



**Trilhos da
Alfabetização**
Coordenadoras
Pedagógicas
Ciclo 2- 2026

**Santa Bárbara e
Catas Altas**

Trilhos da
Alfabetização

Coordenação Pedagógica

Pauta - CP - Parte 1

1- Leitura literária pela formadora
2-Devolutiva Atividade Prática
3- Pausa Avaliativa
4- Tematização da prática: Atitudes e saberes da coordenadora como formadora de professores
5-Transformação da Prática Docente – O desafio da formação (Vídeo Rosaura Soligo)
5- Pauta dos encontros dos professores e Caderno dos Estudantes
6- Proposta de observação (focos)

Leitura literária

TEIA LITERÁRIA



Conteúdo transversal de formação literária:

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

Para 2026: Autores e Autoras Mineiras.

Teia literária - Ana Maria Gonçalves

Momento Cultural:

Um defeito de cor
Autora - Ana Maria
Gonçalves

Edição Especial -
Obras de Rosana
Paulino



Teia literária - Ana Maria Gonçalves - Um defeito de cor

Ana Maria Gonçalves

- Nascida em Ibiá, Minas Gerais.
- Primeira mulher negra a integrar a Academia Brasileira de Letras em 128 anos.
- Escritora, roteirista e dramaturga.
- Autora do aclamado romance **Um Defeito de Cor**:
 - Vencedor do Prêmio Casa de las Américas (2007).
 - Eleito o melhor livro de literatura brasileira do século 21 por júri da Folha de S.Paulo.



Teia literária

Rosana Paulino

São Paulo, Brasil, 1967. Vive em São Paulo.

Artista visual, pesquisadora e educadora,
com doutorado em artes visuais pela
Universidade de São Paulo.

Sua obra dialoga com questões
sociais, étnicas e de gênero,
com foco especial nas mulheres
negras na sociedade
brasileira.



Teia literária

Rosana Paulino

São Paulo, Brasil, 1967. Vive em São Paulo.

Artista visual, pesquisadora e educadora,
com doutorado em artes visuais pela
Universidade de São Paulo.

Sua obra dialoga com questões
sociais, étnicas e de gênero,
com foco especial nas mulheres
negras na sociedade
brasileira.





Serendipidades

Soderfors, 2006.
Terracota, tecido, lã, barba, cordão, peça de vidro,
papelão, pontos e pontos, 882 x 16 x 30 30 mm.
Catalis particular.

CAPÍTULO UM

A
BORBOLETA
QUE ESBARRA
EM ESPINHOS
RASGA
AS PRÓPRIAS
ASAS.

Provérbio africano



CAPÍTULO DOIS

O HOJE
é O IRMÃO
MAIS VELHO
DO AMANHÃ,
E A GAROA
é a IRMÃ
MAIS VELHA
DA CHUVA.

Provérbio africano



CAPÍTULO TRÊS

AQUELE QUE
TENTA SACUDIR
O TRONCO DE
UMA ÁRVORE
SACODE
SOMENTE
A SI MESMO.

Provérbio africano



CAPÍTULO SEIS

A SOLA
DO PÉ
CONHECE
TODA
A SUJEIRA
DA
ESTRADA.

Provérbio africano







América, 1940
Museu de Arte de São Paulo, Acervo e exposição permanente - 1940-1945
Cópia para o autor

CAPÍTULO NOVE

MESMO
O LEITO
SECO
DE UM RIO
AINDA
GUARDA
O SEU
NOME.

Provérbio africano



*“Quando as teias de
aranha se juntam
elas podem amarrar
um leão”*

Provérbio Africano

Aracnes,
Rosana Paulino

Devolutivas atividades práticas

Atividade prática ciclo 1

Junto às professoras e aos professores de 1º ao 3º ano, organizar a rotina de trabalho docente com os Cadernos dos Estudantes. Qual rotina foi estabelecida para o uso dos cadernos? Registre em um quadro o combinado realizado com seu grupo.

Selecione um professor ou professora para realizar o planejamento compartilhado de uma atividade do Caderno do Estudante. Registre as principais discussões que fizeram, marcando os saberes docentes e as dúvidas que surgiram e como organizou a discussão.

Salve tudo num único arquivo (Word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital no Ciclo 1/Atividade Prática

Ótimo trabalho!

Panorama geral: a atividade prática em números até o dia 15 de julho

Recebemos **12** atividades práticas de CPS de Santa Bárbara e **3** de Catas Altas referentes ao Ciclo 1, até o dia 15/06

Dos registros enviados, **a maioria cumpriu com a proposta da atividade prática conforme solicitado, outras acabaram mandando outro tipo de registro**

Devolutivas: O que aprendemos com a atividade?

A atividade prática evidenciou um importante movimento das coordenadoras pedagógicas: estudar os Cadernos dos Estudantes junto aos professores e construir formas de incorporá-los à rotina escolar de maneira articulada ao currículo da Rede, aos projetos didáticos e às necessidades das turmas.

Mais do que definir quando utilizar o material, as discussões buscaram compreender:

O que ensinar;

Quando ensinar;

Como integrar os percursos aos projetos da escola;

Como potencializar as aprendizagens dos estudantes.

Devolutivas: Diferentes formas de organizar a rotina

Os registros mostram diferentes possibilidades de inserção dos percursos na rotina escolar:

Uso semanal: Uma vez por semana em aulas de Literatura ou Língua Portuguesa (Franciele, Cássia).

Uso diário: Integrado ao planejamento semanal e às práticas permanentes de leitura e escrita (Rosemary).

Uso articulado aos projetos: Percursos utilizados para fortalecer projetos já previstos pela escola (Alessandra).

Uso integrado a outros componentes: Literatura, História, Artes e Ensino Religioso (Janaína e Patrícia Aparecida).

Devolutivas: Exemplos - (Patrícia Helena)

Registro da rotina voltada para a utilização dos cadernos dos estudantes em salas de aula no mês de maio:

TURMAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º ANO		Sequência de atividades da unidade “Vamos brincar de cantar?” que auxiliam no projeto das Brincadeiras cantadas.		Percurso literário “Porque ler é bom demais!”	
2º ANO		Sequência de atividades da unidade: “Nas asas da poesia”, que auxiliam na sequência didática sobre poemas: sarau e varal de poesias.		Percurso literário “Eu, leitora! Eu, leitor!”	

Devolutivas: Exemplos - (Joana D'arc)

PROFESSORES/ TURMAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º ANO	Atividades do Bloco de Manifestações Culturais (CULINÁRIA) - quinzenalmente - <i>Intercalada com...</i> Atividades de Memórias de Leitura - quinzenalmente -				Atividades de um percurso literário
2º ANO	Atividades do Bloco de Manifestações Culturais (CULINÁRIA) - quinzenalmente - <i>Intercalada com...</i> Atividades de Memórias de Leitura - quinzenalmente -				Atividades de um percurso literário

Devolutivas: Exemplos - (Janaína)

Registro da rotina voltada para a utilização dos cadernos dos estudantes salas de aula

PROFESSOR ES/TURMAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º ANO	Atividade Percurso Literário				Bloco de Manifestações Culturais intercalando com memórias de Leitura (EM ENSINO RELIGIOSO) Intercalando com Clube de leitura.
2º ANO		Atividade Percurso Literário Língua Portuguesa			Bloco de Manifestações Culturais intercalando com memórias de Leitura Artes e Língua Portuguesa
3º ANO	Atividade Percurso Literário Na aula de literatura E memórias de leitura quinzenalmente			Bloco de Manifestações Culturais (história/geo grafia)	

Devolutivas: Exemplos - (Patrícia Aparecida)



Atividade prática – Língua Portuguesa
Coordenadora: Patrícia Aparecida Nunes de Andrade
Rotina semanal

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividades de um percurso literário 2º ano (Denise e Margarete). Esse bloco será utilizado na disciplina de literatura. Será utilizado na aula de Português. Durante o acompanhamento do bloco destinado às atividades de leitura, realizado após a visita da turma à biblioteca, foi observada a proposta de trabalho voltada à exploração dos livros literários escolhidos pelos alunos. A orientação apresentada aos professores consistia em promover momentos de compartilhamento das leituras realizadas, incentivando os estudantes a realizarem indicações literárias aos colegas.			Atividades de um percurso literário Foi planejado com as professoras do 2º ano (Denise e Margarete). Esse bloco será utilizado na disciplina de literatura. É trabalhado na disciplina de Literatura Durante o momento de planejamento pedagógico, foi proposta a utilização dos novos livros literários recebidos pela escola, articulando-os às atividades presentes no material do aluno e aos conteúdos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula. A intenção foi promover uma integração mais significativa entre os recursos	Atividade de bloco Manifestações culturais regionais Esse bloco é trabalhado na disciplina de História. Será trabalhado de acordo com o calendário e as datas referente a festividade do momento. Durante o momento de planejamento pedagógico, foi realizada a análise do bloco “Manifestações Culturais Regionais”, que será desenvolvido nas aulas de História ao longo do ano letivo. A proposta consistiu em selecionar as páginas e atividades do material que dialogam com as diferentes manifestações culturais trabalhadas em cada período do calendário escolar, possibilitando uma abordagem contextualizada e significativa para os estudantes.



Devolutivas: Exemplos - (Eunice - Contexto Multisseriado)

1. Organização dos Projetos por Semestre

1º Semestre – Projeto: Poesias

Tema geral: Sarau, Varal e Indicação Literária de Poesias

- 1º ano: *Poemas por todos os cantos:*

Sugiro que comecem com as atividades deste percurso, pois nele vêm uma breve introdução sobre poemas, autores de Minas Gerais.

- 2º ano: *Nas asas da poesia*

Neste percurso, as atividades giram em torno dos Poemas que voam, pássaros do Brasil e o lugar em que eles vivem como tema central, vegetação e clima do Brasil . Traz um texto sobre as aves no Caraça, os autores Lalau e LauraBeatriz.

Pode-se fazer relação com a comunidade local.

Poetas brasileiros: Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Manoel de Barros e Maria Firminina dos Reis

Devolutivas: Exemplos - (Eunice - Contexto Multisseriado)

1. Organização dos Projetos por Semestre

1º Semestre – Projeto: Poesias

Tema geral: Sarau, Varal e Indicação Literária de Poesias

- 3º ano: *Crianças de ontem, hoje e sempre*

Neste percurso, os poemas trazem o tema Infância.

Autores: Fernando Pessoa, Zalina Rolim, Olavo Bilac, Casimiro de Abreu, Tatiana Belink, Solano Trindade e Tula Pilar Ferreira.

Pode-se fazer uma interdisciplinaridade com a infância na comunidade local

Proposta do Canudo Poético

Devolutivas: Exemplos - (Eunice - Contexto Multisseriado)

1. Organização dos Projetos por Semestre

1º Semestre – Projeto: Poesias

Tema geral: Sarau, Varal e Indicação Literária de Poesias

- 4º e 5º anos:
 - Utilizar atividades do livro didático que contemplem o trabalho com poemas,
ou
 - Adaptar propostas dos cadernos do 3º ano (com possibilidade de reprodução para uso em sala)
 - Aqui, pode-se usar o livro Cada Coisa – Eucanaã Ferraz



Devolutivas: Organizar o uso dos cadernos

O registro da Sandra nos chama atenção para uma questão importante: organizar o uso dos Cadernos dos Estudantes não significa apenas reservar um horário na rotina.

Antes de elaborar o quadro, ela e as professoras:

estudaram o caderno do professor e do estudante;

analisaram o planejamento anual da rede;

observaram os componentes curriculares da semana;

discutiram as modalidades organizativas;

refletiram sobre as situações didáticas fundamentais que precisariam aparecer ao longo do percurso formativo.

Devolutivas: Organizar o uso dos cadernos (Ana Maria)

Durante o planejamento compartilhado da atividade do Caderno do Estudante com a professora Elaine, realizamos uma discussão pedagógica aprofundada, centrada não apenas na execução da proposta, mas principalmente na intencionalidade das práticas docentes e no desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

O primeiro ponto discutido foi a necessidade de compreender a atividade para além do preenchimento do caderno, refletindo sobre quais competências cognitivas, sociais e linguísticas seriam mobilizadas pelos alunos. A partir disso, analisamos coletivamente os objetivos de aprendizagem e o alinhamento da atividade às habilidades previstas para o ano escolar.

Ao longo da conversa, diversos saberes docentes foram evidenciados, especialmente:

- O saber da experiência, ao compartilharmos situações reais já vivenciadas em sala de aula e estratégias que apresentaram melhores resultados com a turma;
- O saber pedagógico, relacionado à mediação da aprendizagem, organização da rotina, condução da leitura e formulação de intervenções qualificadas;
- O saber curricular, ao analisarmos a habilidade prevista no material e a progressão esperada para os estudantes;

Devolutivas: O papel do planejamento compartilhado

O que apareceu nas discussões com os professores?

Os registros evidenciam que o planejamento conjunto permitiu discutir:

Objetivos de aprendizagem;

Habilidades previstas;

Possíveis dificuldades dos estudantes;

Estratégias de mediação;

Organização dos agrupamentos;

Critérios de acompanhamento da aprendizagem.

Isso apareceu nos trabalhos de **Rosemary, Ana Maria, Franciele, Silvia, Conceição**

Devolutivas: Aprendizagens do acompanhamento pedagógico

O acompanhamento da proposta permitiu observar avanços importantes: Participação dos estudantes; Oralidade; Compreensão da atividade; Envolvimento com a proposta.

Mas também revelou desafios. Questão levantada por Joana:

Como garantir que as crianças tenham mais oportunidades de formular suas próprias hipóteses de escrita?

A reflexão chama atenção para a importância de:

preservar espaços de escrita autônoma;

evitar intervenções que antecipem respostas;

fortalecer situações em que os estudantes possam pensar, testar e revisar suas próprias produções.

**Atitudes e saberes da
coordenadora como
formadora de
professores**

Atividade em pequenos grupos parte 1

Em pequenos grupos, realizar a leitura do registro da Situação Didática 1 (Anexo 1) e discutir as questões a seguir, registrando os principais pontos para socialização:

- Quais saberes a professora Manuela revela em sua prática? O que isso indica sobre sua compreensão do ensino da escrita?
- Como se caracterizam as intervenções da professora ao longo da atividade? Elas favorecem a reflexão do estudante sobre o sistema de escrita? Por quê?
- Que tensões ou contradições podem ser identificadas entre a intenção da professora e suas ações em sala de aula?
- Se você atuasse como coordenador(a) dessa professora que estratégias formativas utilizaria para apoiar a transformação de sua prática?

Sistematização

a) Quais saberes a professora Manuela revela em sua prática? O que isso indica sobre sua compreensão do ensino da escrita?

- Manuela revela saberes importantes relacionados às conceitualizações das crianças sobre o sistema de escrita e demonstra compreender que aprender a escrever não significa apenas memorizar sílabas ou copiar palavras. Ao solicitar que o estudante escreva a palavra “brigadeiro” e leia o que produziu, ela cria uma situação em que a criança precisa explicitar o que pensa sobre a escrita.
- Isso indica que a professora já se distancia de práticas tradicionais centradas apenas na repetição mecânica de sílabas e reconhece a importância de considerar as hipóteses infantis no processo de alfabetização. Há indícios de que compreende a escrita como objeto de reflexão e entende que o estudante precisa pensar sobre o funcionamento do sistema de escrita.
- Além disso, Manuela demonstra disposição para aprender, estudar e refletir sobre sua prática, participando ativamente dos espaços formativos. Isso revela uma postura profissional comprometida com o desenvolvimento docente e aberta à transformação da prática pedagógica.

Sistematização

b) Como se caracterizam as intervenções da professora ao longo da atividade? Elas favorecem a reflexão do estudante sobre o sistema de escrita? Por quê?

- As intervenções da professora oscilam entre momentos de problematização e momentos de transmissão direta da resposta correta. Embora a intenção inicial seja favorecer a reflexão do estudante, Manuela rapidamente passa a oferecer informações prontas sobre como escrever cada sílaba da palavra.
- Ao apresentar palavras-modelo (“brinquedo”, “gato”, “dedo”) para que o estudante copie partes consideradas corretas, a professora acaba conduzindo a atividade para a reprodução da grafia convencional, antes que a criança tenha tempo de refletir sobre suas próprias escolhas.
- Nesse contexto, as intervenções não favorecem plenamente a reflexão sobre o sistema de escrita porque:
 - o estudante tem poucas oportunidades de justificar suas escolhas;
 - a professora antecipa respostas;
 - a atividade se desloca da reflexão sobre hipóteses para a cópia de letras e sílabas;
 - a preocupação central passa a ser a escrita convencional da palavra.

Sistematização

c) Que tensões ou contradições podem ser identificadas entre a intenção da professora e suas ações em sala de aula?

- A principal tensão presente na prática de Manuela está no conflito entre:
a intenção de promover reflexão sobre a escrita;
e a necessidade de garantir que o estudante escreva corretamente.
- Embora participe de formações que discutem as hipóteses das crianças e a problematização da escrita, Manuela ainda parece sustentar a crença de que a aprendizagem só se concretiza quando o aluno alcança a grafia convencional.

Atividade em pequenos grupos parte 2

- Agora vamos analisar o registro em que a coordenadora pedagógica atua em parceria com a professora Manuela, apoiando a reflexão sobre a situação didática vivenciada. (Anexo 2)
- Em pequenos grupos, leiam o registro com atenção, buscando observar como a formação é conduzida, quais intervenções são realizadas e que condições são criadas para a reflexão da professora sobre sua própria prática. A partir da leitura, discutam as questões a seguir.

-Quais saberes e atitudes a coordenadora revela ao conduzir a conversa com Manuela?

-Como a coordenadora conduz a formação? O que caracteriza suas intervenções?

-Que estratégia formativa está sendo utilizada nessa situação? Que efeitos ela pode produzir na aprendizagem da professora?

-O que a formação precisa considerar para que a transformação da prática da professora seja possível?

Sistematização

a) Quais saberes e atitudes a coordenadora revela ao conduzir a conversa com Manuela?

- A coordenadora revela sólidos saberes didáticos relacionados à alfabetização, especialmente sobre os processos de aprendizagem da escrita e sobre a importância de favorecer a reflexão das crianças acerca de suas hipóteses de escrita. Ao questionar Manuela sobre os efeitos de suas intervenções, demonstra compreender que aprender a escrever não se resume à reprodução da grafia convencional, mas envolve reflexão sobre o sistema de escrita.
- Além dos saberes didáticos, a coordenadora evidencia atitudes fundamentais para a formação docente:
 - escuta atenta;
 - postura investigativa;
 - respeito ao percurso da professora;
 - capacidade de problematizar sem culpabilizar;
 - reconhecimento da complexidade da transformação da prática.
- Em nenhum momento a coordenadora oferece respostas prontas ou desqualifica Manuela. Ao contrário, cria condições para que a própria professora analise suas ações e produza compreensões sobre elas

Sistematização

b) Como a coordenadora conduz a formação? O que caracteriza suas intervenções?

- A coordenadora conduz a formação por meio de perguntas problematizadoras que convidam Manuela a revisar suas próprias ações e refletir sobre os sentidos de suas intervenções. Em vez de explicar teoricamente o que seria “correto”, ela organiza a conversa a partir da análise da prática concreta vivida pela professora.
- Suas intervenções se caracterizam por:
 - retomada de situações reais da sala de aula;
 - perguntas abertas e reflexivas;
 - foco nos processos de aprendizagem do estudante;
 - problematização das intenções pedagógicas;
 - articulação entre ensino, aprendizagem e formação.
- A coordenadora não corrige Manuela diretamente. Ela provoca deslocamentos de pensamento

Sistematização

c) Que estratégia formativa está sendo utilizada nessa situação? Que efeitos ela pode produzir na aprendizagem da professora?

- A principal estratégia formativa utilizada é a tematização da prática. Essa estratégia consiste em tomar a prática pedagógica como objeto de análise, buscando explicitar as hipóteses didáticas que orientam as decisões do professor.
- No caso de Manuela, a tematização ocorre a partir:
 - da filmagem da situação didática;
 - da revisitação do registro da prática;
 - da análise compartilhada das intervenções realizadas;
 - da problematização conduzida pela coordenadora.
- A tematização da prática rompe com uma visão aplicacionista da formação, pois não se trata de “ensinar técnicas”, mas de produzir reflexão sobre a ação docente.

Sistematização

d) O que a formação precisa considerar para que a transformação da prática da professora seja possível?

- A formação precisa considerar, antes de tudo, que a transformação da prática docente não ocorre de maneira imediata, linear ou automática. As contradições, tensões e imprecisões fazem parte do próprio processo experiencial da formação.
- Nesse sentido, a formação precisa:
 - partir das práticas reais e dos problemas concretos vividos pela professora;
 - reconhecer os saberes já construídos pelo docente;
 - considerar as crenças e concepções que sustentam a prática;
 - criar espaços seguros de reflexão, escuta e problematização;compreender que aprender envolve tempo, elaboração e experiência.

Sistematização

d) O que a formação precisa considerar para que a transformação da prática da professora seja possível?

- Não basta “dizer” ao professor o que fazer. A aprendizagem não acontece pela simples substituição de condutas consideradas erradas por condutas certas.
- A formação precisa favorecer experiências que ajudem os professores a colocar em dúvida determinadas certezas sobre ensino e aprendizagem. Isso implica: escutar os professores; considerar seus conhecimentos prévios; propor situações-problema; sustentar processos contínuos de reflexão sobre a prática.
- Por fim, a transformação da prática exige condições formativas permanentes: acompanhamento, diálogo, documentação da prática, tempo para reflexão coletiva e reconhecimento da professora como sujeito ativo do próprio processo formativo.

Transformação da Prática Docente – O desafio da formação

Após a análise da primeira situação didática e a conversa com a coordenadora pedagógica, em que foi provocada a refletir sobre suas intervenções, Manuela se propôs a realizar uma nova atividade com seus alunos para ser analisada no espaço de formação. Nesse contexto, a professora organiza uma atividade de produção de lista (frutas) e identifica diferentes formas de escrita para a palavra abacate. Diante disso, propõe uma revisão coletiva com a intenção de problematizar as diferentes conceitualizações dos estudantes. No entanto, ao analisar o registro, observa-se que, mesmo após as reflexões realizadas, Manuela segue conduzindo suas intervenções no sentido de garantir a grafia correta da palavra, sem conseguir sustentar a problematização das hipóteses das crianças.

Pergunta para discussão: Por que, mesmo após a conversa com a coordenadora, Manuela segue realizando intervenções centradas na grafia correta? O que isso revela sobre os desafios de transformação da prática docente?

Vídeo Rosaura Soligo

Para sistematizar as discussões realizadas até aqui, vamos assistir ao vídeo da professora Rosaura Soligo – “Por que é tão difícil que as ideias e as práticas se transformem?”, buscando aprofundar a reflexão sobre os desafios da formação continuada e o papel da coordenação pedagógica na transformação das práticas docentes.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=U1LFOMJ-Wnc>

Pergunta para discussão em duplas: O que a atuação da coordenação pedagógica, como formadora, precisa considerar para criar condições favoráveis à reflexão e à transformação das práticas docentes?

Sistematização: Condições da formação docente

1. Romper com a herança do modelo transmissivo: A coordenação precisa compreender que ideias e práticas são construções culturais muito cristalizadas. Acreditar que basta comunicar o "conhecimento correto" para que o professor mude sua prática é uma ilusão de abordagens tradicionais e transmissivas.

A formação não é a substituição do "nada por algo" ou do "errado pelo certo", pois todo sujeito da aprendizagem (neste caso, o professor) possui uma história e um repertório de saberes que precisam ser considerados.

Sistematização: Condições da formação docente

2. Mobilizar os Quatro Saberes Essenciais da Formadora: Segundo Rosaura Soligo, não basta apenas estudar a teoria; a formadora precisa mobilizar quatro blocos de conhecimento:

- Conhecimento sobre o sujeito da aprendizagem: Compreender quem é a professora, suas crenças, inseguranças e saberes já constituídos.
- Conhecimento sobre o conteúdo: Dominar o objeto de ensino em questão (como a alfabetização) para conseguir interpretar as intervenções docentes.
- Conhecimento sobre abordagens metodológicas: Saber como organizar a formação (por exemplo, utilizando a tematização da prática) de modo a articular teoria e experiência sem ser prescritiva.
- Conhecimento sobre si mesma: Ter a capacidade de refletir sobre a própria experiência, reconhecendo seus automatismos, limites e como foi o seu próprio início de carreira.

Sistematização: Condições da formação docente

- **3. Adotar uma atitude de escuta e mediação (não dar respostas prontas):** A atitude da coordenadora não deve ser a de apontar erros ou fornecer a "solução pronta" ou o "bom modelo" a ser copiado. O seu papel é o de tensionar o que os professores pensam e instigar a busca por caminhos através de boas perguntas. As contradições devem ser vistas como conteúdo da formação e evidências do processo experiencial, não como resistência.
- **4. Considerar as condições concretas e materiais de trabalho:** A formação não acontece em um vazio e a autoria docente depende das condições reais de exercício da profissão. A coordenação deve estar ciente de que tempo disponível, condições materiais de trabalho, valorização da carreira e políticas educacionais estruturam (ou limitam) as possibilidades reais de transformação da prática.

Sistematização: Condições da formação docente

- **5. Respeitar o princípio ético da mudança:** Por fim, a coordenação pedagógica deve atuar com a premissa fundamental destacada por Rosaura Soligo (citando Michel Crozier): "É impossível e imoral pretender mudar o outro; só é possível ajudá-lo a mudar a si mesmo, se ele desejar". Formar não é forçar a mudança, mas sim criar as condições, o tempo e as boas perguntas para que o outro possa desejar e se engajar ativamente na transformação de sua própria prática.

Pauta dos encontros com os professores

Professores de 1º e 2º ano

1- Leitura literária pela formadora
2- Leitura literária e conversa apreciativa
3- Caderno dos estudantes
4- Devolutiva da atividade prática
5- Atividade Prática/ Combinados/ Espaço digital de formação/ Avaliação

* Levar o livro Uma chapeuzinho Vermelho para o encontro

Professores de 3º ano

1- Leitura literária pela formadora
2- Leitura literária e conversa apreciativa
3- Caderno dos estudantes
4- Dados da Avaliação dos estudantes
5- Devolutiva da atividade prática
6- Atividade Prática/ Combinados/ Espaço digital de formação/ Avaliação

* Levar o livro Uma chapeuzinho Vermelho para o encontro

Professores de 4º e 5º ano

1- Leitura literária pela formadora

2- Devolutivas atividades práticas

3- Resultados Avaliação Trilhos estudantes do 3º anos/ 2025

4- Conto de Artimanhas com Pedro Malasartes: Revisão textual

5- Tematização da prática: Situação de Leitura por meio da professora

6- Atividade prática/Finalização/Combinados Espaço digital de formação / Avaliação do encontro

Focos de observação

Nos encontros de professoras:

Vamos acompanhar situações de tematização da prática com foco na leitura por meio da professora e nas conversas em torno do literário.

Observe e anote:

- O que as professoras revelam sobre suas práticas de leitura e condução das conversas literárias? Quais saberes e demandas formativas se evidenciam?
- Como a tematização da prática é conduzida? Como as perguntas e mediações favorecem a reflexão e a problematização das práticas?
- Como ocorre a socialização das discussões? Há sistematização das aprendizagens que contribua para o avanço do grupo?

Parte 2

Retomar os focos de observação levantados no encontro 1 e discutir: quais demandas se evidenciaram para ajustarmos o plano de formação?

Quais estratégias serão priorizadas pelas Cps considerando os conteúdos previstos para o Ciclo 2 da Formação?

Como os materiais disponíveis no Espaço digital de formação podem contribuir para a elaboração do Plano de Formação das Professoras no Ciclo 2?

Preencher coletivamente o Plano de Formação no PPT

Dados das avaliações dos estudantes

A partir da análise dos dados das avaliações dos estudantes, vamos refletir sobre os encaminhamentos formativos junto aos professores.

- O que as discussões em torno dos dados das avaliações, realizadas nos encontros formativos, indicam sobre as demandas formativas dos professores e as necessidades de aprendizagem dos estudantes que precisamos continuar perseguindo?
- Como planejar a condução da discussão desses dados com os professores de 1º e 2º anos, considerando a articulação entre análise dos resultados e encaminhamentos pedagógicos?
- Como retomar a discussão com os professores de 3º ano, de modo a aprofundar a análise e qualificar as intervenções didáticas?

Atividade Prática

Planejamento da prática e proposta de registro

- 1) Elabore uma pauta formativa a ser desenvolvida com o coletivo de professores, tendo como foco a tematização da prática a partir do vídeo Leitura – Heloísa e os bichos (leitura por meio da professora).
- 2) Na elaboração da pauta, explicita: os objetivos do encontro; as perguntas que irão orientar a tematização da prática; a forma de condução da discussão (mediação); as estratégias de socialização e sistematização das reflexões do grupo.
- 1) Desenvolvimento do encontro formativo: Realize o encontro com o coletivo de professores, conforme o planejamento elaborado, garantindo espaço para análise, troca e reflexão sobre a prática observada.
- 2) Registro e reflexão sobre a prática formativa: Elabore um registro do encontro, destacando: como a pauta foi conduzida; as principais reflexões produzidas pelo grupo; os saberes docentes evidenciados e as demandas formativas identificadas; uma análise sobre a sua atuação como formador(a): o que favoreceu a discussão? O que poderia ser ajustado? Quais saberes e atitudes da formadora você mobilizou na condução do encontro?

Pauta formativa: primeiras discussões



A partir da proposta de atividade prática, vamos iniciar o planejamento da tematização do vídeo de leitura do livro Eloisa e os bichos, de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng.

[A leitura em voz alta em ação \(1\).mp4](#)

Tematização do vídeo

- Respostas das crianças - Qual será o foco?
- Encaminhamento da professora - Qual será o foco das perguntas?

Estrutura da pauta

1- Leitura pela CP - Eloísa e os bichos (intencionalidade: professora enquanto leitora - apreciação estética)

Planejar como será feita a leitura e registrar.

2- Elencar as características literárias / chaves de leitura da obra (podemos retomar o conceito - ppt)

Estrutura da pauta

3- Tematização da prática

Foco - Respostas das crianças e encaminhamento da professora (elaborar uma pergunta para as professoras a partir dos focos)

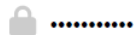
Sistematização - trechos teóricos (chaves de leitura/apreciação/ conversa)

Acesso ao Espaço Digital de Formação



entrar

 thais.costa@roda.org.br



.....

MOstrar

[esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

entrar

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador. [Aviso de Cookies.](#)

Esta é a sua primeira vez
aqui?

Não tem conta ainda? [Crie agora](#)

Criar uma conta

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Professores x

← → ↻ rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319 ☆ 📁 👤 ⋮

»

Avisos da formadora

Biblioteca

Enquete: Formação com plataformas digitais

Ciclo 1

C1 - Materiais de Referência LP

Apresentação dos participantes Conclusão ▾

Oculto para estudantes

Ciclo 2

Windows Search Pesquisa

Correspondência 15:46 24/06/2024 2

Avaliação de Satisfação



<https://bit.ly/avtrilhos>

Inscrição/Cadastro

<https://bit.ly/trilhoscadastro25>



PARCEIROS



INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE